

**Organizadores:**

Neila Barbosa Osório • Luiz Sinésio Silva Neto • Fernando Afonso Nunes Filho

# GERONTOCANTINS

Estudos sobre a Educação  
Ao Longo da Vida na  
Amazônia Legal



**Organizadores:**

Neila Barbosa Osório • Luiz Sinésio Silva Neto • Fernando Afonso Nunes Filho

---

# GERONTOCANTINS

Estudos sobre a Educação  
Ao Longo da Vida na  
Amazônia Legal



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# GeronTOcantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Neila Barbosa Osório  
Luiz Sinésio Silva Neto  
Fernando Afonso Nunes Filho

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G377 GeronTOcantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal / Organizadores Neila Barbosa Osório, Luiz Sinésio Silva Neto, Fernando Afonso Nunes Filho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0192-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.926220806>

1. Educação. 2. Gerontologia. 3. Envelhecimento. I. Osório, Neila Barbosa (Organizadora). II. Silva Neto, Luiz Sinésio (Organizador). III. Nunes Filho, Fernando Afonso (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## PREFÁCIO

É imensa a satisfação em prefaciar o livro **“GeronTOcantins: Estudos sobre a Educação ao Longo da Vida na Amazônia Legal”**, uma temática da qual sou defensor, enquanto cidadão, parlamentar e, se Deus assim me permitir, como velho que estarei daqui alguns anos.

Um dos meus princípios é defender as políticas públicas que envolvem as pessoas velhas/idosas, em especial, a minha amada mãe, Gilda Gomes, que muito me engrandece por sua atuação em defesa dos velhos tocantinenses e ser integrante da Universidade da Maturidade (UMA) desde os seus primórdios, em Palmas, Tocantins.

Os textos e as pesquisas que estão apresentadas neste livro podem aludir a este rico material, como um pé de Ipê em meio à mata, que traz o seu amarelo ouro e reluz, visibilizando discussões em relação ao envelhecimento humano e à velhice, especialmente, sobre as políticas públicas de amparo aos velhos.

Enquanto parlamentar, desejo, a cada dia, investir mais nas tomadas de decisões em prol das populações envelhecidas, que precisam de amor, políticas, saúde e, principalmente, de leis que as defendam.

Parabenizo a equipe organizadora deste grandioso trabalho, em especial, aos professores doutores Neila Barbosa Osório e Luiz Sinésio Silva Neto, que demonstram a seriedade do pesquisador e o empenho para a realização do Projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins, a UMA, que se faz presente em um grande número de municípios tocantinenses, marcando sua missão, demonstrada por meio dos eixos discutidos neste livro aqui: Educação ao longo da vida; Gerontologia; Envelhecimento Ativo e Educação Intergeracional.

Honra-me a oportunidade em participar deste banquete de sabedoria, discussão, lutas, pesquisas, valoração e visibilidade do velho no Tocantins.

Senador Carlos Eduardo Torres Gomes<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Parlamentar do Senado Federal, representante do Estado do Tocantins, defensor e apoiador dos movimentos relacionados às discussões sobre o envelhecimento humano e da Universidade da Maturidade.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO DE EXERCÍCIO FÍSICO E ENVELHECIMENTO HUMANO DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (LABEFE-UMA-UFT) NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Luiz Sinésio Silva Neto

Matheus Freire Dias

Neila Barbosa Osório

Marileide Carvalho de Souza

Katia Juliane Lopes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208061>

### **CAPÍTULO 2..... 10**

ECOPONTO NA ESCOLA: A CONSTRUÇÃO DE UMA PARCERIA TRANSVERSAL ENTRE A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE - UMA/UFT E UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Neila Barbosa Osório

Nubia Pereira Brito Oliveira

Luiz Sinésio Silva Neto

Fernando Afonso Nunes Filho

Marlon Santos de Oliveira Brito

Katia Juliane Lopes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208062>

### **CAPÍTULO 3..... 17**

SARAH GOMES: TÉCNICAS E MÉTODOS QUE SUPERAM DESAFIOS DA EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA

Fernando Afonso Nunes Filho

Neila Barbosa Osório

Ana Karolline Soares Alves

Marlon Santos de Oliveira Brito

Nubia Pereira Brito Oliveira

Katia Juliane Lopes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208063>

### **CAPÍTULO 4..... 27**

EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL NO CONTEXTO AMAZÔNICO: UMA REFLEXÃO

Miliana Augusta Pereira Sampaio

Neila Barbosa Osório

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208064>

### **CAPÍTULO 5..... 34**

TECNOLOGIA SOCIAL EDUCACIONAL PARA IDOSOS, INOVAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Wesquisley Vidal de Santana

Luiz Sinésio Silva Neto

Neila Barbosa Osório  
Eliane Lima do Nascimento Borges  
Luzani Cardoso Barros  
Marileide Carvalho de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208065>

**CAPÍTULO 6..... 43**

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE - UMA/UFT: TECNOLOGIA SOCIAL EM PROL DA EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES JOVENS, ADULTOS E VELHOS

Marlon Santos de Oliveira Brito  
Neila Barbosa Osório  
Fernando Afonso Nunes Filho  
Nubia Pereira Brito Oliveira  
Ana Karolline Soares Alves  
Katia Juliane Lopes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208066>

**CAPÍTULO 7..... 51**

O CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR POLÍTICO SOCIAL DO ENVELHECIMENTO

Maria de Lourdes Leôncio Macedo  
Jocyleia Santana dos Santos  
Neila Barbosa Osório  
Marileide Carvalho de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208067>

**CAPÍTULO 8..... 62**

MANDAMENTOS DE PROTEÇÃO AO IDOSO NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19: PRONUNCIAMENTOS EM MUNICÍPIOS TOCANTINENSES

Paulo Fernando de Melo Martins  
Tháís Almeida de Aguiar  
Luiz Sinésio Silva Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208068>

**CAPÍTULO 9..... 71**

TECNOLOGIA, IDOSOS E COVID

Luis Jacob

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9262208069>

**SOBRE OS AUTORES ..... 81**

# CAPÍTULO 9

## TECNOLOGIA, IDOSOS E COVID

Data de aceite: 02/05/2022

**Luis Jacob**

Escola Superior de Educação de Santarém e  
RUTIS

**RESUMO:** Os idosos são o público que tem mais dificuldade em relacionar-se com os meios digitais. Neste artigo vamos apresentar as principais dificuldades que os idosos têm neste relacionamento, quais as vantagens de as usarem e que metodologias de ensino melhor funcionam com este público. Iremos ainda conhecer a relação dos idosos com as redes sociais, que equipamentos usam no dia a dia e como as Universidades Seniores melhoram as competências dos idosos nesta área. Terminamos indicando como foi a relação dos idosos com o mundo digital durante à pandemia do Covid 19.

### OS IDOSOS E O MEIO DIGITAL

A maior e melhor utilização das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) e dos meios digitais pela população é uma prioridade para os governos de quase todos os países. Se as gerações mais novas têm grande facilidade e habilidade em utilizar os diversos interfaces de acesso à internet, os maiores de 60 anos já apresentam maiores dificuldades.

“As causas que mais contribuem para a exclusão dos indivíduos da utilização dos computadores e internet estão diretamente

relacionadas com cinco fatores: idade, baixo nível de escolaridade, baixo rendimento económico, sexo e região geográfica”, Pinto, 2011, p. 153, e Portugal e Brasil pelas suas características socioeconómicas e demográficas tem as condições essenciais para a info-exclusão da população idosa. Num estudo coordenado por Espanha (2011), sobre o modo como a população portuguesa se relaciona com a Internet, indica que há na nossa sociedade um fosso entre os mais novos e os mais velhos. Neste estudo, os infoexcluídos são constituídos pelos indivíduos mais velhos, reformados, sem qualquer nível de escolaridade, de menores rendimentos e sem contacto com os equipamentos informáticos.

Sobre esta problemática começou em 2021 um projeto muito interessante chamado EUSOUDIGITAL ([www.eusoudigital.pt](http://www.eusoudigital.pt)) que é um programa de capacitação digital que visa ajudar mais de 1 milhão de portugueses adultos que nunca usaram a internet.

Há mais algumas características relacionadas com o envelhecimento que não ajudam na utilização mais ligeira e mais frequente das TIC por parte dos idosos.

Segundo Veloso et all (2015) “o sistema sensorial é afetado de diferentes modos no processo de envelhecimento. O olfato, o paladar ou a cinestesia são pouco afetados pelo avanço da idade, mas a audição, a visão e as capacidades motoras são fortemente

lesados (Cancela, 2007). O declínio cognitivo associado ao processo de envelhecimento é geralmente caracterizado por diversas alterações (Czaja; Sharit, 2013; Pak; McLaughlin, 2011; Vaz-Serra, 2006): pelo aumento da dificuldade em compreender mensagens longas e/ou complexas e em recuperar termos específicos; por uma maior dificuldade nas atividades de raciocínio que envolvam a análise lógica e organizada de material abstrato ou não familiar; pelo discurso mais repetitivo; pela dificuldade em selecionar informação; pela diminuição da capacidade de execução das tarefas psicomotoras.

As alterações das capacidades motoras decorrentes do envelhecimento incluem: tempos de resposta mais lentos; diminuição da capacidade de manter os movimentos contínuos; perturbações na coordenação; perda de flexibilidade; e maior variabilidade dos movimentos. Em geral, os idosos são 1,5 a 2 vezes mais lentos do que os adultos mais novos. A incidência de condições crônicas, como a artrite, também afetam os movimentos. Estas alterações nas capacidades motoras têm uma relevância direta com a utilização do computador (Czaja; Sharit, 2013).”

A estes condicionalismos, próprios da idade, acrescentamos o da própria sociedade que tende a afastar os idosos das TIC e dificuldades de acesso aos equipamentos e à internet. Segundo Pinto (2011, p. 152) a “tecnofobia (medo pelas tecnologias modernas) foi facilmente incorporada na lista de estereótipos associados às pessoas idosas. A base deste novo estereótipo assenta na crença de que os idosos são avessos às novas tecnologias, de forma consciente e deliberada e não como fruto do percurso histórico e dos condicionalismos que ditaram a sua info-exclusão.”

Os principais entraves a um maior acesso dos mais velhos as TIC centram-se na dificuldade de acesso aos equipamentos informáticos (próprios ou de terceiros) e à internet, e à falta de formação e informação sobre as potencialidades destas ferramentas. Segundo Coelho (2017, p. 4) “os idosos precisam de apoio e formação para começar e continuar a usar tecnologia. Alguns dos principais entraves à adoção pelos idosos de tecnologias digitais identificados são: falta de acesso à internet em casa; reduzida consciência do que a tecnologia pode oferecer; publicidade inadequada (não direcionada ou desadequadamente direcionada para os mais velhos); e receios (as gerações mais velhas tendem a ter alguns receios em relação à tecnologia, como o custo, a segurança ou o medo de fazer algo errado ou avariar o equipamento).”

Ainda segundo dados de 2013 (Cardoso e outros, 2015), “os principais motivos declarados pelos idosos para não utilizar internet são a falta de competências para o uso (60%) e a perceção de ausência de utilidade (23%). Já no que refere aos utilizadores, o grupo com 55 ou mais anos diferencia-se dos mais jovens num conjunto de aspetos relativos a essa prática. Um deles é a maior resistência ao uso da internet a partir de dispositivos móveis, como o telemóvel e o tablet (17% entre os utilizadores com 55 ou mais anos).

Quando há acesso à internet e computador ou smatphone em casa isso possibilita

aos idosos integrarem-se numa comunidade digital ampla, colocando-os em contato com outros indivíduos num ambiente virtual de troca de ideias e informações (Kachar, 2003). Ao possuírem acesso à internet, a curiosidade e a vontade de aprender a utilizar partem do próprio sujeito, este motiva-se.

Para Dellarmelin et all (2017) “Além disso, o principal motivo para a criação de uma conta em alguma rede social é poder conversar com outras pessoas, e a principal forma de utilização destina-se a manter o contato com pessoas que moram longe, sendo estas familiares ou amigos. Nota-se, assim, que os idosos se apropriam das redes sociais como mecanismo de diálogo e instrumento de inserção social”.

De acordo com Patrício e Osório, 2013. “A dinamização do uso de redes sociais viabiliza práticas para a aprendizagem intergeracional, oferecendo um ambiente de interação, partilha, comunicação e colaboração, favorável à aquisição de competências digitais. Os adultos idosos reconhecem nas TIC um instrumento importante que facilita a sua ligação à família e aos amigos, em particular, e à sociedade, em geral; que aprender está ao alcance de todos; e que para estar atualizado e informado nesta aldeia global é necessário possuir competências digitais e a aprendizagem ser uma atividade constante.” Segundo o estudo de Célia Reis<sup>1</sup>, de 2021, este revela que os idosos se sentem menos solitários e mais integrados socialmente quando utilizam redes sociais online. Em Portugal as principais redes sociais usadas foram o facebook (73.2%), O Youtube (65.6%), WhatsApp (63,8%) e Instagram com 48.3%, (Obercom, 2021).

Uma pesquisa<sup>2</sup> feita pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), em 2020, traça uma radiografia dos hábitos dessa faixa da população brasileira com idosos traça uma radiografia dos hábitos dessa faixa da população na internet. A pesquisa mostra ainda que o uso dos smartphones já é maior do que o de aparelhos mais tradicionais, 61% navegam via celular, 53% usam os computadores tradicionais, 37% o notebook e 11% tablet. Cerca de 50% dos entrevistados usam a internet, sendo que 39% o fazem diariamente. Entre as redes sociais e aplicativos de celular mais populares estão o Facebook (77%), o WhatsApp (73%) e o Youtube (40%).

No que concerne aos equipamentos, Dellarmelin et all (2017, p. 181), indica que 48,7% dos idosos [no Brasil] utilizam computadores e notebooks para acessar as redes sociais, 47,6% usam smartphones, e 3,7% fazem uso de tablets para aceder as redes sociais. Em Lisboa, a maioria dos idosos (72,4%) afirmou possuir e utilizar os telemóveis. No que diz respeito aos computadores, 13,2% disseram fazer uso pelo menos uma vez por semana: 11,3% de mulheres e 16% dos homens. Esses números mostram que não há uma diferença significativa entre homens e mulheres no que diz respeito a essas tecnologias e ficou patente que a escolaridade tem uma forte influência (quanto maior é a escolaridade maior é o uso) no consumo dos computadores, apesar de não ser significativo no caso dos

<sup>1</sup> <https://www.dignus.pt/2021/12/17/idosos-menos-sos-devido-a-utilizacao-das-redes-sociais/>  
<sup>2</sup> <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/facebook-e-a-rede-social-mais-usada-por-idosos/>

telemóveis, (Neves e Amaro, 2012).

Analisando os resultados da página oficial do facebook da RUTIS (Associação Rede de Universidades da Terceira Idade) podemos constatar que os seus 13.926 seguidores são essencialmente idosos (67%) e mulheres (83.2%), tabela 1.

	N	%
<b>Genero</b>		
Mulher	11.584	83.2%
Homem	2.342	16.8%
<b>Idades</b>		
18-44 anos	3.073	22%
45-54	1.434	10%
55-64	3.541	25%
65+	5.878	42%

Tabela 1 – Seguidores do Facebook da RUTIS

Fonte: Estatísticas da página oficial da RUTIS

([www.facebook.com/rederutis](http://www.facebook.com/rederutis)) a 1 de Novembro de 2020

## AS UNIVERSIDADES SENIORES E OS IDOSOS

A educação para idosos tem sido objeto de pesquisa e atualmente aceitam-se duas teorias complementares: uma que concebe a educação como uma estratégia de “socioterapia”, promovendo e estimulando a integração social (e neste caso a educação é um instrumento de promoção e integração social), e a segunda perspectiva é aquela que entende melhor o envelhecimento para quem mantém a mente ativa por meio de atividades educativas. Nessa visão, a educação é simultaneamente uma espécie de ginástica mental, que evita a deterioração das habilidades cognitivas e um instrumento para a aquisição de novos conhecimentos.

É neste contexto que a primeira Universidade da Terceira Idade (U3A) foi criada em 1974 na Universidade de Toulouse, na França, um modelo que rapidamente se espalhou para outros países. Em Portugal a primeira U3A nasceu em Lisboa em 1977 e até ao ano dois mil o seu número tinha crescido pouco, só a partir de 2000 é que o número de U3As, já rebatizadas como Universidades Seniores (US) cresceu substancialmente. No Brasil, a Universidade Federal de Santa Catarina criou, em 1982, o Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) que é considerado o primeiro programa brasileiro com características de universidade da terceira idade.

Em dezembro de 2021 havia 368 US inscritas na RUTIS num total de 65.000 alunos e 7.500 professores voluntários. As US em Portugal são maioritariamente impulsionados

por associações privadas (69%) e municípios (31%), (RUTIS, 2021).

As Universidades da Terceira Idade ou Universidades Idosos, são “respostas socioeducativas que visam criar e dinamizar regularmente atividades nas áreas sociais, culturais, do conhecimento, do saber e convívio, a partir dos 50 anos de idade, prosseguidas por entidades públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos”, de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros 76/2016.

As US são baseados em três pilares teóricos:

- Gerontopedagogia
- Educação não formal
- Formação contínua

Ainda de acordo com o CNE (2018), “No contexto da aprendizagem ao longo da vida, as atividades organizadas pelas academias e universidades do país representam uma dinâmica de mobilização da população adulta para novas situações de desenvolvimento ou aquisição de conhecimentos muito significativos”, pág. 227.

Vários estudos acadêmicos demonstraram e confirmaram que frequentar uma universidade sênior aumenta a qualidade de vida de seus alunos, melhora seu estado geral de saúde, reduz sentimentos de depressão e isolamento, reduz o consumo de medicamentos e aumenta a integração social (ver Jacob, 2009, 2020; Jesus, 2010; Pocinho, 2015 ou Rebelo, 2016).

## COMO APRENDER TIC NAS US

Em relação às TIC nas US, a alta motivação dos alunos para fazer estas disciplinas é eliminar o sentimento de exclusão do mundo digital. Em Maio de 2022, nas US as TIC eram a quarta disciplina no número de turmas.

Para “Goodman et al. (Goodman, Syme, & Eisma, 2003) num estudo com mais de 350 idosos verificaram que a forma mais comum de aprender a utilizar um computador é o recurso a formação, existindo apenas 15% de pessoas que aprenderam a utilizar um computador sozinhas ou com ajuda de um amigo. Baseado nestes estudos parece existir motivação para aprender a utilizar computadores, no entanto, outros estudos, apontam para os idosos serem vistos como ansiosos na utilização de computadores e com pouca motivação para realizar tarefas que envolvam a tecnologia (Cutler, Hendricks, & Guyer, 2003; Ellis & Allaire, 1999; Wagner, Hassanein, & Head, 2010).” Soares, C., Veloso, A e Mealha, O. (2013), p. 1274.

Segundo Pereira e Neves (2011); “Estudos de Kachar (2006), Mariz (2009) e Sei (2009) relatam uma série de estratégias que devem ser adotadas no ensino de TIC para idosos: turmas menores; preferencialmente um aluno por computador; boa iluminação da sala; tamanho e iluminação do monitor; teclado e mouse com design especial; fontes

grandes; iniciar com jogos e atividades lúdicas; utilizar experiências de vida dos idosos; preparar material de apoio com caracteres grandes e fortes; respeitar o ritmo de cada aluno; partir de situações contextualizadas; realizar atividades de repetição; seguir passos graduais de aprendizado; fazer paradas frequentes”.

A aprendizagem não formal, como é utilizado nas US, possibilitou que os adultos idosos aprendessem ao seu ritmo, em correspondência com as suas curiosidades e obstáculos. A literacia digital adquirida com o uso da rede social possibilitou, ainda, benefícios pessoais ao nível do bem-estar, do entretenimento, da estimulação cognitiva, do aumento da autoestima, da redução da solidão e de uma maior predisposição para um envolvimento ativo na sociedade digital e para uma aprendizagem contínua e permanente. Conferimos que a parte afetiva, emocional e social tem bastante influência na adoção das novas tecnologias por este grupo, o que evidencia a preferência dos adultos idosos por aplicações online sociais, promotoras da comunicação e interação online com familiares e amigos, pesquisa de informação e partilha de saberes (Patrício e Osório, 2013).

Para Varela (2012, p. 52), “Os idosos inquiridos, revelaram um elevado grau de satisfação pela participação no curso de informática para a terceira idade, da universidade sénior. Os idosos mostraram-se satisfeitos por aprenderem a utilizar a internet na pesquisa de informação e na comunicação entre pares.” e “Valorizaram a utilidade das ferramentas da web tais como, correio eletrónico, Skype, msn e Facebook, na comunicação mais eficaz e com maior rapidez com familiares e amigos, na troca de mensagens e partilha de informações”.

Um estudo de Jacob (2020), indica que há um claro aumento da literacia informática nos alunos das US e que estas são um valioso contributo para o combate ao analfabetismo digital nesta população. De um modo geral, os alunos idosos portugueses consideram que as suas competências informáticas aumentaram depois de frequentarem as US. A diminuição de alunos que indicaram não ter conhecimento é muito significativa, três vezes menor. Tabela 2

### **Competências digitais**

---

#### Antes de frequentar as US

---

Sem conhecimentos	19.8%
Poucos conhecimentos	18.8%
Alguns conhecimentos	46.5%
Bons conhecimentos	14.9%

---

#### Depois de frequentar as US

---

Sem conhecimentos	6,3%
Poucos conhecimentos	15,6%

Alguns conhecimentos	52%
Bons conhecimentos	26%

Tabela 2 – Evolução dos conhecimentos de informática em estudantes das US em Portugal

Fonte: Jacob (2021)

Outros dados relevantes que podem ser observados neste estudo: os alunos que indicaram ter menos conhecimento foram os alunos mais velhos, com menor rendimento e escolaridade.

O público idoso revela alguma dificuldade em usar as TIC, fruto de vários fatores, mas o ensino não-formal, como o usado nas US, e a utilização das redes sociais são duas boas estratégias para os motivar a aprender a utilizar as TIC, estas “são uma mais-valia no âmbito da ressignificação do lazer, já que é uma forma de ocupação dos tempos livres; o ensino das TIC a idosos requer a adoção de metodologias de ensino-aprendizagem específicas, devido ao ritmo de aprendizagem mais lento e à possibilidade de motivação, subtilmente presente; a utilização da Internet para fins comunicativos estreita relações familiares, sobretudo intergeracionais” (Neves, R. e Pereira, C., 2012, p. 12)

## TIC E COVID 19

A pandemia do Covid19 trouxe inúmeras dificuldades e desafios à sociedade. Se todos os grupos profissionais, sociais e etários foram afetados de alguma forma, os mais velhos foram particularmente sujeitos a diversas privações. O convívio com amigos e familiares foi seriamente, e por vezes demasiado, limitado; os locais de interação social foram encerrados (cafés, centros de convívio e de dia, clubes ou universidades idosos). As instituições viram as suas iniciativas bastante reduzidas, ficaram com planos contratualizados por executar; perderam fontes de receitas importantes e algumas estão com a sua sobrevivência seriamente em risco. Os frequentadores mais velhos ficaram sem as suas atividades de convívio e aprendizagem; mais isolados e sós; com muito menos contatos sociais; com a sua rotina alterada; com muito menor estimulação cognitiva, física e social e mais sujeitos aos efeitos da solidão e da inatividade. Muitos irão ter muita dificuldade de voltar aos seus hábitos sociais e de aprendizagem anteriores.

Porém para outros idosos e instituições, que afortunadamente tiveram meios e conhecimentos para isso, esta suspensão provisória da vida normal, possibilitou-lhes descobrir ou redescobrir o mundo online.

Com as atividades presenciais das US suspensas desde Março de 2020, estas organizações, os alunos e os professores tiveram que se adaptar muito rapidamente ao meio digital e fizeram-no com sucesso. Segundo um inquérito, 72% das US tiveram algum tipo de atividades online. Destas a maioria optou pelo facebook, em grupos privados ou abertos a todos; por aulas de zoom ou conversas no WhatsApp. Este tipo de serviços foi

considerado Muito Bom ou Bom para 82,4% dos alunos idosos (Jacob e Coelho, 2020).

Além dos serviços online, várias US também proporcionaram serviços de animação ao domicílio com a entrega de jogos e atividades em papel, quando foi possível, ou telefonando regularmente aos alunos. Estes serviços serviram para complementar a oferta das US, porque infelizmente sabemos que o serviço digital chegou apenas a uma pequena parte dos alunos, entre 20% a 30%, por dificuldade de acesso dos alunos aos meios informáticos, inexperiência no uso das ferramentas digitais, por desconhecimento ou por desinteresse, mas para aqueles que participaram o mundo online foi muito importante para minorar este isolamento forçado.

Num inquérito feito pela RUTIS em Fevereiro de 2021, 76 % dos alunos consideraram importante ou muito importante a participação online para diminuir o seu sentimento de solidão e isolamento, com apenas 6% a indicar que esta não teve influência neste sentimento.

Estamos cientes que a presença online das US e de outros projetos e organizações similares não substituem o convívio e participação diária nas respostas sociais, educativas e comunitárias para este público, mas foi o possível e o recomendável nesse momento.

## CONCLUSÃO

Com este estudo concluímos que já muitos idosos utilizam os meios digitais regularmente como forma de aprendizagem e convívio; que o número de utilizadores digitais idosos está a aumentar e que as principais dificuldades está no acesso á rede, aos equipamentos e principalmente a saber usá-los.

O método da educação não formal é útil e eficaz no aumento das competências digitais dos idosos e que durante a pandemia de Covid 19 os meios virtuais foram uma boa solução para minorar os efeitos do isolamento obrigatório e que os idosos que mais usaram as redes sociais e/ou participaram em atividades online foram os que menos sinais de depressão apresentaram.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, G.; COSTA, A.; COELHO, A.; PEREIRA, A. **A Sociedade em Rede em Portugal. Uma Década de Transição**, Coimbra, Edições Almedina: 2015.

CASES, **Cooperativa António Sérgio para a Economia Social**, [www.cases.pt](http://www.cases.pt).

COELHO, A. **Os seniores na sociedade em rede: dinâmicas de promoção da inclusão e da literacia digitais em Portugal**. CIES e-Working Papers: 2017.

COM. **A Digital Agenda for Europe**. COM: 2010. Disponível em: <http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2010:0245:FIN:EN:PDF> Acesso em: 04 de jan. 2022.

CNE, Conselho Nacional de Educação. **Estado da Educação**. Lisboa: 2018, p.227.

DELLARMELIN et al. **Análise do comportamento e utilização das redes sociais pelos idosos**. Revista Sociais e Humanas: 2017. VOL. 30 / N° 1 - DOI: 10.5902/2317175824669

Espanha (COORD.) **A Relação entre TIC, Utentes, Profissionais e Redes Tecnológicas de Gestão de Informação em Saúde**. Centro de Investigação e Estudos em Sociologia, Instituto Universitário de Lisboa: 2001.

FLORINDO, G. **Transição para a reforma no concelho de Évora: Assimetrias sócio-educativas entre urbanidade e ruralidade**. Dissertação de Mestrado em Educação na FCSH da Universidade Nova de Lisboa: 2008.

JACOB, L.; COELHO, A. R. **Atividades Online nas Universidades Seniores em Tempos de Pandemia**. Interações: 2020. 16(54), 126–143

JACOB, L. **Universidades Seniores Portuguesas: Origem e caracterização**. Tese de doutoramento, Universidade de Salamanca, Espanha: 2020.

JACOB, L. **Universidades Seniores: Criar novos projectos de Vida**. Edição RUTIS: 2012.

JACOB, L. et al. **Perfil dos Professores das Universidades da Terceira Idade**. Estudo realizado pela RUTIS: 2012.

JESUS, A. **A importância da universidade sénior na qualidade de vida e solidão dos seniores em Gondomar**. Dissertação de Mestrado em Gerontologia Social do Instituto Superior de Serviço Social do Porto: 2010.

KACHAR, V. **Longevidade: um novo desafio para educação**. São Paulo: Cortez: 2003.

NEVES, B.; F. Amaro. **Too old for technology? How the elderly of Lisbon use and perceive TIC. The journal of community informatics**, 2012.

NEVES, R.; PEREIRA, C. **Os idosos na aquisição de competências TIC**. Educação, Formação & Tecnologias, 4 (2), novembro de 2011.

OSORIO, A. **Educação Permanente e educação de adultos**. Horizontes pedagógicos. Edições Piaget: 2005.

PATRÍCIO, M. R; OSÓRIO, A. **Adultos idosos e redes sociais: que motivação? Que aprendizagem?** Atas da VIII Conferência Internacional de TIC na Educação. Challenges: 2013.

PATRÍCIO, M. R; OSÓRIO, A. **Como os adultos idosos usam o Facebook para literacia digital e aprendizagem ao longo da vida: um estudo de caso de aprendizagem Intergeracional**. III Congresso Ibérico de Innovación en Educación con las TIC: 2013.

PINTO, T. **Novas Tecnologias in Ideias para o envelhecimento activo**. Edições RUTIS: 2011.

POCINHO, R. **Seniores em contexto de aprendizagem: caracterização e efeitos psicológicos nos alunos das Universidades Seniores em Portugal**, Euedito: 2015.

REBELO, B. **Universidades Seniores, uma visão sobre o envelhecimento activo**, Livpsic: 2016.

REIS M.; Custódio, S.; Ribeiro, J. **Geração Seniores em Rede: O Facebook como promotor de um Envelhecimento Ativo**. In Ribeiro, J. & Lima, A. (eds). Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers. Leiria: Politécnico de Leiria: 2017

RUTIS (2018, 2019), acessível em [www.rutis.pt](http://www.rutis.pt)

VARELA, C. **O Impacto dos Cursos TIC das Universidades Sénior na Inclusão Digital da Terceira Idade**, dissertação de mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa: 2012.

VELOSO, et al. **O Ensino das Tecnologias da Informação e Comunicação aos Cidadãos Seniores em Portugal**. Lisboa: 2015.

## **SOBRE OS AUTORES**

**LUIZ SINÉSIOS SILVA NETO** - Possui Pós-Doutorado pela Universidade Federal do Tocantins, Doutorado em Ciências e Tecnologia em Saúde-UNB-DF, Mestrado em Gerontologia-UCB-DF, Especialização em Gerontologia- UFT-TO, Especialização em Fisiologia do Exercício Aplicada à Clínica - UNIFESP, graduação em Educação Física. É professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins do curso de Medicina onde coordena as disciplinas, Saúde do Idoso, Nutrologia e participa da Comissão de TCC. Coordena e é docente do programa “Universidade da Maturidade-UMA” na Universidade Federal do Tocantins. É professor efetivo dos Mestrados em Ensino em Ciência e Saúde e Saúde da Família da Universidade Federal do Tocantins. Líder do grupo de pesquisa: Progero- Envelhecimento Humano. Presidente da Associação Brasileira de Alzheimer-Seccional Tocantins.

**NEILA BARBOSA OSÓRIO** - Possui Pós-Doutorado em Educação pela UEPA/PA. Doutora em Ciência do Movimento Humano pela UFSM/RS, Mestrado em Educação pela UNESP. Graduada em Serviço Social pela Universidade Católica Dom Bosco, pesquisadora de produtividade pela FAPT-TO, premiada como Pioneira em Educação de Velhos no Estado de Mato Grosso do Sul, professora pesquisadora na Universidade Federal do Tocantins no Colegiado de Pedagogia. Docente do Programa Pós-Graduação em Educação-PPGE/UFT na linha de Pesquisa Estado, Sociedade e Práticas Educativas. Membro do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia - PGEDA. Autora da Tecnologia Social: Universidade da Maturidade - UMA/UFT.

**JOCYLEIA SANTANA DOS SANTOS** - Pós-doutorado em Educação/UEPA. Doutora em História/UFPE. Mestre em História/UFPE. Coordenadora do Polo Tocantins do Doutorado em Educação na Amazônia - Rede EDUCANORTE/PGDEA. Coordenadora do Mestrado Acadêmico em Educação- PPGE/UFT. Coordenadora Local do Procad/Amazônia e Pesquisadora do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia: UEPA, UFRN e UFT (Procad/2018). Sócia da Associação Nacional de Pesquisa em Educação (Anped)/GT -2 -História da Educação. Membro e Avaliadora da Anped/Norte. Sócia da Associação Brasileira de História Oral (ABHO).

**LUIS JACOB** - Pós-doutoramento na Universidade de São Paulo (Brasil). Doutorado pela Universidade de Salamanca (Espanha) com estâncias no Brasil, China e Finlândia. Mestre em Políticas de Desenvolvimento de Recursos Humanos pelo ISCTE. Licenciado em Educação Social pela Escola Superior de Educação de Santarém e Universidade de Vigo (Espanha). Conselheiro do Conselho Económico de Estado Português para o Envelhecimento. Presidente da RIPE50+ (Rede Mundial de Projectos Educativos para maiores de 50 anos). Presidente-fundador da RUTIS (Associação Rede de Universidades da Terceira Idade). Coordenador de 14 projectos europeus (Tempus, Erasmus+, Grundtvig e AAL). Professor-adjunto na Escola Superior de Educação de Santarém. Docente com o título de “Especialista em Gerontologia”, passado pelo Instituto Politécnico de Bragança.

**PAULO FERNANDO DE MELO MARTINS** - é historiador (UFRJ), pedagogo (UERJ), Mestre em Educação (UERJ) e Doutor em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG). É Professor Associado da Universidade Federal do Tocantins - UFT, no Curso de Pedagogia. As atividades profissionais na educação básica, durante 15 anos, no Rio de Janeiro, foram marcadas pela experiência na direção geral do Centro Integrado de Educação Pública (CIEP Compositor Donga/SME-Rio), em assessoria técnico-pedagógica, na coordenação pedagógica e na regência de turmas da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. No Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente no Tocantins (FEPAD-TO) representa a ANFOPE e na condição de representante da UFT é membro titular no Comitê Estadual de Educação em Direitos Humanos (CEEDH-TO).

**MARIA DE LOURDES LEÔNCIO MACEDO** - Doutoranda em Educação - Programa Educante - Polo da UFT. Possui graduação e pós-graduação em História pela Universidade Estadual de Maringá-Paraná. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins. Atualmente exerce a função de Superintendente de Educação, Científica, Profissional e Tecnológica da Secretaria da Educação, Juventude e Esportes. Coordenadora do Fórum Estadual de Educação-TO. Realiza estudos e pesquisas no método da História Oral, nas temáticas: Ensino de História, Práticas Pedagógicas, História da África, BNCC, Velhice, Pobreza e Desigualdade Social, Morte e Cemitérios, Gerontologia, Tanatologia e Tanatopedagogia.

**FERNANDO AFONSO NUNES FILHO** - Doutorando em Educação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT, graduado em Engenharia Ambiental e Pedagogia. Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho, Pós graduado em: Gestão Social-Políticas Públicas, Rede e Defesa; em Gerontologia pela UFT e também em Docência do Ensino Superior. Experiência em Projetos e Práticas intergeracionais socioambientais. Pesquisa atualmente práticas educativas intergeracionais, voltadas para a velhice e as questões ambientais.

**ANA KAROLLINE SOARES ALVES** - Pós-graduada no curso de Educação Ambiental pela Faculdade Campos Elíseos, Pós-graduada em Docência do Ensino Superior, Educação Ambiental, Gestão Escolar e Educação Infantil pela Faculdade Campos Elíseos de Alphaville - São Paulo, possui graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental pela Universidade Católica do Tocantins em Palmas - TO, graduanda no curso de Engenharia Ambiental pela Universidade Federal do Tocantins, atuou na sub-coordenação do projeto Ecoponto na Escola pela Organização Não Governamental IDAHRA - Instituto de Desenvolvimento Ambiental e Humano na Região Amazônica.

**ELIANE LIMA DO NASCIMENTO BORGES** - Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Tocantins (UFT), docente da Universidade da Maturidade (UMA) - Programa de Extensão da Universidade Federal do Tocantins - polo de Dianópolis-TO, Aluna Especial da Universidade Federal do Tocantins, da disciplina de Tópicos Especiais em Educação Intergeracional e da disciplina de História, Memória e Educação.

**MILIANA AUGUSTA PEREIRA SAMPAIO** - Doutoranda em Educação na Amazônia pelo programa EDUCANORTE / UFT. Possui Mestrado em Educação pela UFT. Especialista em Psicomotricidade; Especialista em Ludopedagogia; Especialista em Neuropsicopedagogia e Educação Especial Inclusiva; Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica; Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Graduação em Pedagogia com Habilitação nas Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Orientação Educacional. Pedagoga Efetiva da Prefeitura Municipal de Araguatins e Professora da Universidade Estadual do Tocantins - Campus Araguatins.

**MARLON SANTOS DE OLIVEIRA BRITO** - Professor. Mestrando em Educação na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Graduado em Normal Superior, Pedagogia e Matemática. Pós-graduado em Educação a Distância; Educação Integral; Educação Básica; Orientação Educacional; Gestão Escolar e Ensino de Matemática. Atualmente é orientador educacional na Universidade Federal do Tocantins. Atua principalmente com os temas: orientação educacional, educação intergeracional, gestão escolar, andragogia, pedagogia e educação a distância.

**MATHEUS FREIRE DIAS** - Mestrando na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Especialização em Educação Física: Saúde, Esporte e Educação, pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FACIMAB). Graduação em Educação Física, pela Fundação UNIRG. Tem experiência na área de ensino da Educação Física, com ênfase na Aprendizagem ao longo da vida, Envelhecimento Ativo e na prática em exercício resistido e hidroginástica.

**NUBIA PEREIRA BRITO OLIVEIRA** - Professora. Especialista em Psicopedagogia. Graduada em Pedagogia. Vencedora do Prêmio Qualidade na Educação Infantil (MEC), com o projeto Brincando e Aprendendo com o Vovô. Vencedora do Prêmio Professores do Brasil (MEC), com o projeto Cantinhos de Brincadeiras e Interações. Reconhecida internacionalmente na Mary Immaculate College, de Limerick, Irlanda. Expositora no programa Professor Presente da TV Escola. Com experiência em coordenação, supervisão e gestão escolar. Atualmente é professora na Rede Municipal de Palmas, no Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria.

**THAÍS ALMEIDA DE AGUIAR** - Mestre em Prestação Jurisdicional e Direitos Humanos pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) em parceria com Escola Superior da Magistratura Tocantinense (ESMAT). Membro do Núcleo Interdisciplinar de Educação em Direitos Humanos da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito de Família e Sucessões e Direito Civil. Tem interesse em Direito Ambiental, Sustentabilidade e Proteção ao Direito dos Animais. Tem interesse em Direitos Humanos.

**WESQUISLEY VIDAL DE SANTANA** - Possui Mestrado em Ensino em Ciência e Saúde PPGCS-UFT, cursou três disciplinas do Mestrado em Educação da UFT. Fez duas pós-graduações *latu sensu* em Fisiologia do Exercício (FAETE-PI) e Coordenação Pedagógica UFT-Arraias-TO, Possui graduação em Educação Física pela Fundação UNIRG, Trabalhou

como Professor de Educação Física no Ensino Fundamental e Médio nos Colégios Alfredo Nascier Porto Alegre e Dr Abner em Almas-TO, É Coordenador e docente do Programa Universidade da Maturidade- Pólo de Dianópolis-TO, É professor efetivo de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Dianópolis.

**LUZANI CARDOSO BARROS** - Possui Mestrado em Desenvolvimento Regional (UFT). Coursou duas disciplinas no Programa de Doutorado em Desenvolvimento Regional (UFT). Realizou as especializações lato sensu em Língua Portuguesa (Faculdades Integradas de Amparo - SP), Gestão Escolar (UFT), Tecnologias Educacionais (PUC - RJ), Avaliação Educacional (FASEC, cursando). É graduada em Pedagogia (UNEB). Tem experiência docente na educação básica, ensino superior e pós-graduação lato sensu. É servidora efetiva da SEDUC/TO, lotada na Diretoria Regional de Educação de Dianópolis-TO, onde desempenha a função de Técnica do Ensino Médio. É docente da Universidade da Maturidade /UFT Polo Dianópolis e tutora EaD do Curso de Licenciatura em Matemática - UFT /UAB.

**ELIANE LIMA DO NASCIMENTO BORGES** – Possui Pós-Graduação em: SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA PÚBLICA (EM PROJETO) Faculdade Sul D’America, DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR-Universidade Católica Dom Bosco e Gerontologia-Instituto Pedagógico de Minas Gerais. Coursou duas disciplinas de Mestrado em Educação da UFT. Graduada em Serviço Social (Universidade Estadual do Tocantins). Docente da Universidade da Maturidade-UFT/Polo de Dianópolis-TO. Participa do GIPEEIAH – Grupo de Pesquisa em Educação Intergeracional e Altas Habilidades.

**MARILEIDE CARVALHO DE SOUZA** - Estudiosa da inter-relação no processo de ação-reflexão-ação no eterno devir da busca por melhoria de qualidade de vida. Possui Especialização em: Supervisão Educacional (PUC-MG - 1998); Gestão Pública; Administração em Marketing e RH; Metodologia do Ensino Superior (Unyahna). Graduada em Pedagogia (UNEB-1995), Aprovada nos Concursos para Professor do Sistema Estadual de Ensino da Bahia (1991) e Concurso Municipal de Ensino (1996). Foi Secretária Executiva e acompanhou criação e instalação do Conselho Municipal de Educação em Barreiras (1996). Atuou na Comissão Permanente de Avaliação Educacional do Estado/Município – CPA (1996-2012). Vereadora e relatora da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) em Barreiras-Ba, mandato 2012-2016. Autora no mandato de 23 Projetos de Lei, em especial 08 PL’s na área de Educação, todos com sanção em Diário Oficial de Barreiras-Ba. Entusiasta da educação ao longo da vida, atua como voluntária na Universidade da Maturidade - Universidade Federal do Tocantins.

**KATIA JULIANE LOPES DE OLIVEIRA** - Possui Mestrado em Letras Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Especialização em Gestão Escolar UNIMES, Universidade Metropolitana de Santos, Especialização em Comunicação Empresarial UNIDERP, Universidade para o desenvolvimento do Pantanal, Assessora de Relações Públicas da Reitoria da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Professora efetiva da Rede Municipal de Campo de Grande. Pesquisadora do Núcleo de História em Quadrinhos da UEMS.

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

---

# GERONTOCANTINS

Estudos sobre a Educação  
Ao Longo da Vida na  
Amazônia Legal



🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# GERONTOCANTINS

Estudos sobre a Educação  
Ao Longo da Vida na  
Amazônia Legal

